Recebido em: 22/07/2014 Parecer emitido em: 28/07/2014 Artigo original

SANTOS, R.M.P. dos; CARVALHO, A.B.F. de; RIBEIRO, M.A.; Carreira no esporte: da iniciação à aposentadoria. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, vol. 13, n. 3, p. 57-64, 2014.

CARREIRA NO ESPORTE: DA INICIAÇÃO À APOSENTADORIA

Rennan Marcel Prado dos Santos[1], Ana Beatriz Fortes de Carvalho[1,2,3], Maria Aparecida Ribeiro[1,4,5].

RESUMO

A carreira esportiva é uma questão a ser discutida e estudada por profissionais que atuam no esporte. Compostas por fases e transições, as carreiras são estudadas com a intenção de dar suporte psicológico aos atletas no enfrentamento de suas nuâncias. Nesse sentido, desenvolveu-se pesquisa com atletas de voleibol, no intuito de investigar a construção da carreira desses atletas até o momento da aposentadoria. Para tanto, aplicou-se um questionário e os resultados demonstram uma sólida construção da carreira, bem como a escolha da adequada aposentadoria desses atletas.

Palavras-chave: Carreira. Aposentadoria. Voleibol.

CAREER IN SPORT: FROM INITIATION TO RETIREMENT

ABSTRACT

The sporting career is a matter to be discussed and studied by professionals working in sport. Composed of phases and transitions, careers are studied with the intention of giving psychological support to athletes in coping with their nuances. In this sense, it has developed research with volleyball players, in order to investigate the construction of these athletes career until the time of retirement. To do so, we applied a questionnaire and the results demonstrate a solid career building as well as the choice of the proper retirement of these athletes.

Keywords: Career. Retirement. Volleyball.

INTRODUÇÃO

Existem problemas estruturais nas diversas fases da transição da carreira esportiva de um atleta de voleibol, ocasionando diversos fatores que influenciam a aposentadoria. Durante a carreira, verifica-se que o processo de aprendizagem e desenvolvimento de atletas de voleibol acontece de forma desordenada e sem planejamento sócio-psicológico, o que, no longo prazo, pode desencadear insucesso profissional. Este estudo investigou como ocorre essa construção, evidenciando a importância desse processo na formação humana, na moldagem de um atleta de sucesso, mas principalmente na consolidação de um ex-atleta realizado. O objetivo desta pesquisa foi investigar a construção da carreira de atleta e os motivos que levaram à aposentadoria de ex-atletas de voleibol.

Quanto ao método, a amostra deste estudo foi composta de 10 ex-atletas de voleibol, do sexo masculino, com média de 34,9 anos de idade. Desses atletas 60% possuem curso superior completo e 40% completaram o ensino médio. Todos os atletas disputaram, no decorrer de suas carreiras, algumas temporadas do Campeonato Paulista de Voleibol Adulto da Divisão Especial. Foi aplicado um teste com 13 questões fechadas, nos quais os atletas deveriam escolher a opção que se aplicava ao seu contexto de vida e carreira esportiva. A abordagem foi individual, nas residências dos indivíduos, após o término das atividades rotineiras, durante o período noturno.

Para análise dos resultados, foi realizada uma análise descritiva dos dados levantando-se as escolhas mais frequentes, com o objetivo de conhecer e interpretar a realidade, descobrindo e observando os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los (RUDIO, 2000).

REVISÃO DA LITERATURA

Carreira esportiva

As perguntas frequentemente feitas são: Os atletas estão preocupados com a construção de sua carreira? E os técnicos e familiares também estão? Como é essa preocupação? O que se conhece sobre os recursos que esses atletas têm para lidar com o processo da carreira esportiva? Que consciência os envolvidos nesse processo têm sobre as variáveis emocionais, sociais, cognitivas, físicas e motoras participantes das diversas fases e das necessidades para enfrentar cada período de transição? O quanto o atleta está instrumentalizado para lidar com as novas exigências da especialização, profissionalização ou fim de uma carreira que exigiu todo o seu tempo e dedicação? Essas e outras tantas perguntas devem ser feitas diariamente por psicólogos, professores, treinadores, pais e atletas; na intenção de mudar ou ajustar o curso de uma carreira esportiva.

Nos dias de hoje, o esporte requer disciplina e dedicação diárias por muitos anos daqueles que pretendem se tornar atletas de alto nível. Além disso, há a "obrigação" da iniciação precoce, salvo alguns raros talentos. Brandão (2004) afirma que é grande a expectativa dos atletas em obter sucesso nacional e internacional, já que isso propicia altos ganhos financeiros e espaço na mídia; no contexto do alto rendimento, o sucesso é o que move a vida desses atletas, caracterizando sua identidade. No entanto, percebe-se, em muitos casos, uma mistura da vida pessoal com a profissional, dificultando, assim, as relações desses atletas.

A profissão de atleta exige um planejamento que pode começar muito cedo, quando, por exemplo, o iniciante ingressa na escolinha de esporte aos quatro anos de idade, como promessa de ser destaque nacional. Nesse momento a criança quer brincar, jogar e nada mais. Enquanto os adultos já se "pré-ocupam" com sua carreira (BARROS, 2007). Em muitas ocasiões crianças são "usadas" para suprir os sonhos e anseios dos pais; e mesmo que elas sonhem com uma carreira, os pais e treinadores acabam por quererem antecipar e pular etapas importantes na construção social, educacional e motora dessas crianças.

A carreira esportiva de um atleta passa por diversas fases desde a iniciação até a aposentadoria. Os atletas passam por processos de captação e seleção, longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, socializam-se no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e finalmente cessam a prática sistemática do desporto (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Para Alfermann (2005, apud AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008) a carreira de um atleta é composta de uma sequência de sucessivas fases, com períodos de transição: do esporte infantil para o juvenil, do juvenil para o júnior, do júnior para o adulto, do amador para o profissional e, finalmente, a transição para o término da carreira esportiva.

Para Marques; Samulski (2009), o termo "carreira esportiva" é entendido como a prática voluntária e plurianual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos esportivos. Entretanto, o contexto em que essa carreira irá se desenvolver também deve considerado.

Segundo Stambulova (1994, apud BARROS, 2007), o termo se refere a uma multiplicidade de atividades esportivas do indivíduo que pretende aperfeiçoamento e reconhecimento no esporte. Durante a carreira esportiva, o atleta passa por várias transições que podem ser identificadas como a transição da iniciação esportiva para o treinamento mais intenso e para a alta *performance* (alto desempenho); a transição do esporte infantil para o juvenil, juniores e adulto; a transição do esporte amador para o profissional e a transição para o término da carreira esportiva; todas elas com exigências de ajustamento e características próprias (BRANDÃO *et al.*, 2000).

O planejamento da carreira de atletas tem despertado o interesse de psicólogos há mais de 35 anos. Conhecimentos produzidos a partir do estudo sobre os processos cognitivos, emocionais e sociais vividos por atletas em fase de aposentadoria são bastante relevantes no que diz respeito à intervenção e ao aconselhamento junto a atletas, pais de atletas, treinadores e dirigentes, pois possibilitam um maior entendimento sobre os processos que circundam a trajetória de suas carreiras esportivas (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Transição da Carreira Esportiva

No esporte, assim como na vida, passa-se por fases; os atletas sofrem transições entre as diversas fases que percorrem durante suas carreiras. Schlossberg (1981, apud MARQUES; SAMULSKI, 2009) diz que uma transição na vida de uma pessoa é um acontecimento que causa mudança de percepção sobre si e sobre o mundo, propiciando mudança no comportamento e na forma de relacionamento dessa pessoa.

Por transição na carreira esportiva compreendem-se as fases de desenvolvimento do atleta, no esporte, definidas pela idade ou pelo grau de especialização esportiva (STAMBULOVA, 1994, apud BARROS, 2007).

Situações de transição despertam diversos sentimentos e estratégias de enfrentamento que possam contribuir com uma melhor vivência de circunstâncias semelhantes ou com seu declínio no esporte e possível abandono (BRANDÃO *et al.*, 2000).

Por esse motivo, faz-se necessário que os profissionais conheçam esse cenário e atuem com o atleta desde o primeiro momento que vivencia uma transição em sua carreira, para que consiga identificar seus sentimentos relacionados à situação, compreender suas possibilidades de atuação e desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis (BARROS, 2007).

Brandão *et al.*, (2000) sugerem que o atleta, durante sua carreira, passará por estágios, cada um deles com exigências específicas, requerendo ajustamentos nas esferas da vida ocupacional, financeira, social e psicológica. Essas transições podem ser positivas ou negativas, dependendo das condições e situações às quais esses atletas já tenham sido expostos.

Marques; Samulski (2009) propõem que a trajetória esportiva de um atleta tem características diferenciadas pelo perfil do atleta, pela cultura organizacional da modalidade esportiva e pelo ambiente socioeconômico em que estão inseridos.

Estudos apontam que os profissionais envolvidos na construção da carreira de um atleta devem agir no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do estresse, conhecer a modalidade em questão, desenvolver um preparo educacional e preparo para o fim da carreira. Faz-se também necessário o estudo das diversas fases de transição, pois segundo Alfermann (2005, apud MARQUES; SAMULSKI, 2009), tais fases possuem características próprias.

Agresta; Brandão; Barros Neto (2008) sugerem que o estudo da transição de carreira no esporte deve ser analisado como um processo que integre a teoria da Psicologia do Esporte e a investigação empírica.

Samulski (2009) propõe um enfoque da carreira esportiva pela teoria da ação, a partir da tríade pessoa-ambiente-tarefa, fatores dos quais se pode compreender as relações ao longo do desenvolvimento da carreira de um atleta de maneira mais próxima da vivência humana.

Quanto às fases e transições da carreira esportiva, Samulski (2009) sugere um modelo que leva em consideração o nível de exigência esportiva.

- **Fase de iniciação**: as crianças estão envolvidas em atividades lúdicas, sem preocupação com a *performance* esportiva.
- **Fase de desenvolvimento:** nesta fase, geralmente é feita a opção por uma determinada modalidade esportiva, participa de competições e o nível de comprometimento passa a ser crescente.
- **Fase de excelência:** o atleta assume que deseja investir na carreira esportiva e alguns chegam à profissionalização.
- **Fase de aposentadoria:** neste momento o atleta diminui seu envolvimento com treinos e competições; no caso de profissionais, envolve o afastamento das competições oficias.

Entre cada uma das fases da carreira esportiva há períodos de transição em que o atleta se adapta às novas exigências do esporte.

Essas transições fazem parte de uma evolução considerada progressiva dentro de cada modalidade esportiva (SAMULSKI, 2009).

- **Transição da fase de iniciação para a fase de desenvolvimento**: caracteriza-se por adaptações a um novo estilo de vida. O atleta passa a receber influência do treinador e a conviver com colegas de equipe. A opção por maior dedicação ao esporte deve ser feita pelo próprio atleta, com o apoio da família.
- **Transição da fase de desenvolvimento para a fase de excelência:** caracteriza-se pela especialização do treinamento e pela profissionalização. Treinadores, psicólogos e outros profissionais do esporte possuem papel crucial na orientação do atleta durante esta transição. A *performance* passa a ser o foco, contrapondo à vida social do esportista.
- **Transição da fase de excelência para a fase de aposentadoria:** idade, processo seletivo, lesões e a escolha própria são as causas mais comuns de aposentadoria esportiva. Este momento envolve crises, sensações de alívio e uma mistura de ambos; dependendo da percepção pessoal que o atleta tem da situação.
- **Transição da fase de aposentadoria esportiva para outra atividade profissional:** por envolver ajustes sociais, pessoais e ocupacionais; talvez seja a transição mais difícil. Esta fase deve ser tomada como a principal meta do planejamento da carreira esportiva de um atleta de alto nível.

Para Stambulova (1994, apud BARROS, 2007) o sistema de suporte psicológico na carreira esportiva é um complexo de técnicas que proporcionam a resolução de diferentes problemas e dificuldades enfrentados pelos atletas em todos os períodos e crises da carreira.

Este sistema pode ser constituído em cinco fases:

- **Psicodiagnóstico:** determinando objetivos que orientam o esporte, o processo de seleção e individualização dos aspectos da preparação esportiva;
- **Psicoprofilaxia:** prevenção de estados emocionais negativos, barreiras emocionais, conflitos pessoais destrutivos entre outros;
- **Trabalho especial de desenvolvimento de jovens atletas:** promoção da motivação características do esporte, estilo individual de atividades etc.;
- **Reestruturação cognitiva:** reformulação de aspectos que prejudicam o atleta como desmotivação, barreiras emocionais etc., e
- **Educação emocional e consultoria:** para atletas, técnicos e familiares.

Muitos autores sugerem um aconselhamento aos atletas em transição, com sessões individuais para análise do perfil psicológico, previsão de conflitos de identidade durante e após a transição de carreira; alguns propõem grupos que habilitem os atletas a compartilhar suas vivências na intenção de desenvolverem juntos, soluções para possíveis conflitos desta fase (BARROS, 2007).

Aposentadoria da Carreira Esportiva

Muitos autores já abordaram o término da carreira esportiva, elencando vários aspectos positivos e negativos para esse acontecimento inevitável; eles apontam como causas comuns a idade, o surgimento de lesões, a própria escolha do indivíduo e o forte processo seletivo.

Pouco se sabe sobre os instrumentos de suporte social e familiar que os atletas possuem. Marques; Samulski (2009) encontraram resultados em pesquisas indicando alta dependência familiar para conquista do alto nível nas carreiras dos atletas estudados.

O término da carreira representa uma importante mudança de estilo de vida, pois requer uma adaptação de papéis sociais e profissionais. Oliveira; Polidoro; Simões (2003) revelaram, numa pesquisa com atletas de voleibol feminino que passaram pela seleção brasileira, que 100% delas nunca pensaram sobre o fim da carreira. Algumas relataram que tem a intenção de estudar, outras pensam em montar o próprio negócio e cerca de 30% não possuem nenhum tipo de investimento.

Em um estudo com tenistas, Vasconcellos *et al.*, (2005) destacaram o patrocinador como principal precursor da carreira e da entrada no circuito profissional. Os mesmos autores ainda pontuaram sobre a importância da vinda de mais torneios profissionais para o país, aumentando a possibilidade de mais brasileiros no circuito.

O não aconselhamento é uma prática usual por pais, treinadores e dirigentes, durante a carreira de um atleta; eles só visam o resultado prático e instantâneo. Os crescimentos pessoal e profissional, indispensáveis para a construção e manutenção do equilíbrio pessoal, são esquecidos por todos, causando sérios problemas na fase de aposentadoria (AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008).

Agresta; Brandão; Barros Neto (2008) ressaltam ainda que o despreparo para a aposentadoria pode gerar uma situação de estresse e crise de identidade para a maioria dos atletas, pois é somente nesse momento que se conscientizam de que não foram preparados para enfrentar uma vida pós-esporte.

Para Ogilvie e Taylor (1993, apud BARROS, 2007), o primeiro passo para otimizar esse processo é conquistar a compreensão de pais e técnicos de que o desenvolvimento pessoal e social do atleta a longo prazo é mais importante do que seu sucesso a curto prazo.

Quando se dá condições à transição para a aposentadoria da carreira esportiva podem ser positivas. Porém, para Stambulova (1994, apud AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008), nem sempre acontecem com sucesso e podem ser vivenciadas de forma negativa, quando há falta de habilidade e ajustamento, gerando sintomas psicológicos, como tristeza e depressão.

Para Crook e Robertson (1991, apud AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008), a natureza para o ajustamento à aposentadoria, para cada atleta, dependerá da interação de múltiplos fatores, porém, um único fator não garantirá sucesso nessa fase. Verifica-se que fatores individuais e processos sociais devem combinar para produzir um resultado expressivo e de sucesso.

Para Murphy (1995, apud BARROS, 2007), é preciso entender o que significa essa transição na vida dos atletas que estão se aposentando; é preciso constatar os cenários que se apresentam; o que eles sentem que perderam, e a natureza desse processo. Ao deixar o esporte, é necessária a adaptação à outra atividade, para desenvolver, em longo prazo, a identidade de ex-atleta, não é saudável que isso ocorra de maneira rápida e objetiva.

Muitos decidem por si e resolvem aposentar, porém as causas involuntárias ainda chamam a atenção e despertam o interesse de psicólogos para o estudo da prevenção desse tipo de aposentadoria. Idade, novos interesses, fadiga psicológica, declínio dos resultados, problemas de contusão e saúde são algumas das causas que levam atletas a encerrar suas carreiras. É importante que as habilidades desenvolvidas no esporte sejam transmitidas para a vida e que o desenvolvimento do atleta seja cuidadoso (BARROS, 2007).

O psicólogo do esporte pode assistir o atleta na identificação de seus valores, interesses e objetivos, compreensão de sua identidade social e aumento de seu repertório (OGILVIE apud BARROS, 2007).

Atualmente Austrália, EUA, Canadá e alguns países europeus desenvolvem programa que auxiliam atletas de alto nível em suas transições de carreira. Esses programas, em linhas gerais, tratam das seguintes esferas (BARROS, 2007):

- **Aspectos sociais:** qualidade dos relacionamentos;
- **Aspectos relevantes para um estilo de vida balanceado:** autoimagem, autoestima, relações sociais, lazer, responsabilidades e prioridades;

- **Habilidade pessoal de administração**: habilidade acadêmica, habilidades para uma outra ocupação profissional, planejamento financeiro, habilidade de transferir-se da carreira atlética; habilidades de enfrentamento;
- **Ocupação vocacional e profissional:** orientação vocacional, conhecimentos sobre o mercado de trabalho, networking, aconselhamento de carreira, e
- **Aspectos relevantes do fim da carreira:** possíveis vantagens da saída, percepção de problemas, aspectos físicos e psicológicos do encerramento e diminuição das atividades atléticas.

Marques; Samulski (2009) indicam a escolaridade, a formação esportiva e o tipo de suporte familiar e social adquiridos durante a carreira como fatores para uma aposentadoria de sucesso e sem traumas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na intenção de verificar como se construiu a carreira esportiva dos atletas estudados, verificou-se que 90% iniciaram no esporte entre os 5 e 8 anos de idade e somente um atleta iniciou antes dos 5 anos. Metade dos pesquisados tiveram experiência em uma modalidade além do voleibol, a outra metade praticou 2 ou 3 modalidades extras ao longo de suas carreiras (Tabela 01).

Tabela 01. Dados gerais.

Iniciaram no esporte	Nº de atletas	Porcentagem (%)
Entre 5 e 8 anos	9	90
Antes dos 5 anos	1	10
Com exp. além do vôlei	**Nº de atletas**	**Porcentagem (%)**
+ 1 modalidade	5	50
+ 2 ou 3 modalidades	5	50

Fonte: os autores.

Quanto ao incentivo, 60% demonstraram ser o incentivador da própria carreira, 20% mencionaram os pais e familiares e outros 20% apontaram seus técnicos como grandes pilares de suas carreiras (Tabela 02).

Tabela 02. Incentivo à carreira.

Incentivados	Porcentagem (%)
Autoincentivo	60
Pais e familiares	20
Técnicos	20

Fonte: os autores.

Com base nesses resultados, constata-se um início de identificação sólida com o esporte, pois, embora, quando crianças, terem experimentado outras modalidades, tiveram contato ainda cedo com o esporte. A questão do incentivo está bem marcada pela posição forte de automotivação dos atletas, bem como pela boa proximidade com pais e técnicos.

Para a Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividades Corporais (FEPSAC, 1999, apud AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008), a identidade esportiva deve ser conceituada como a força e a exclusividade em que o esportista identifica a si mesmo no esporte. Em outro estudo Marques; Samulski (2009) verificaram a falta de reconhecimento do técnico, o que não se verificou aqui.

Na pesquisa, 90% dos entrevistados passaram de 15 a 20 anos dentro do voleibol, 10% foram além e ficaram mais de 20 anos atuando como atletas. Quando questionados sobre o tempo de profissionalismo 80% viveram entre 5 e 10 anos no alto rendimento e 20% passaram mais de 10 anos vivendo exclusivamente para o voleibol.

Perguntou-se ainda sobre o tempo de suas carreiras que foram acompanhadas por psicólogos do esporte, 80% dos ex-atletas tiveram de 20 a 50% de suas carreiras assessoradas, outros 20% tiveram suas carreiras assistidas por 50 a 80% do tempo.

Embora essa porcentagem indique um período de negligência quanto à orientação psicológica na carreira desses atletas, observa-se que, em relação aos padrões brasileiros, apresenta vantagem na construção de suas trajetórias esportivas.

Quanto à aposentadoria, 90% dizem ter se aposentado por iniciativa própria; 50% dos entrevistados disseram que a vontade e/ou a necessidade de estudar motivaram deixar as quadras; 30% disseram que outra oportunidade de carreira os mobilizaram a parar de jogar; 10% apontaram questões econômicas e outros 10% apontaram uma lesão para justificar o fim da carreira. Numa unanimidade, todos disseram que o fim da carreira aconteceu num momento oportuno.

Quando questionados sobre os sentimentos desenvolvidos na transição de carreira para a aposentadoria, 40% se mostraram indiferentes sobre essa fase; 30% se sentiram conformados; 20% disseram que foi um momento feliz, e somente 10% se sentiram tristes por terem que parar de jogar.

Quanto à iniciativa própria para aposentadoria, a constatação deste estudo corrobora com os dados achados por Marques; Samulski (2009) e de Agresta; Brandão; Barros Neto (2008).

Quanto à prática da modalidade após a aposentadoria, 70% dizem que ainda praticam voleibol, 20% praticaram por muito tempo após deixarem o profissionalismo mas já pararam e 10% relataram praticar muito pouco tempo após a aposentadoria.

Referente ao desempenho esportivo após a aposentadoria, 50% classificaram como bom e 50% como regular sua própria prática no esporte.

Para finalizar a pesquisa, verificou-se a satisfação com a aposentadoria do esporte, 60% disseram estar satisfeito e 40% se sentem relativamente satisfeitos.

CONCLUSÃO

Os dados aqui obtidos mostram uma formação esportiva construída com experiências de vida e suporte sócio-educacional.

A aposentadoria esportiva se mostra menos dolorida e mais oportuna em muitos casos e a vida pós-esporte profissional pode ser muito bem relacionada com a prática descompromissada do voleibol.

Verificaram-se limitações no estudo tendo em vista a quantidade de entrevistados, porém não comprometeu a qualidade da pesquisa. A sugestão de novas pesquisas com atletas de outras modalidades pode corroboras esses resultados.

Quanto a presente pesquisa conclui-se que, quando a vida esportiva é iniciada com espontaneidade e desenvolvida de forma profissional, a aposentadoria se torna uma situação muito mais simples.

REFERÊNCIAS

AGRESTA, M.C., BRANDÃO, M.R.F., BARROS NETO, T.L. Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 14, n. 6, p 504-508, nov./dez. 2008.

BARROS, K.S. **Recortes da transição na carreira esportiva**. 2007. Monografia. (Especialização em Psicologia do Esporte) - do Instituto Sedes Saientiae, São Paulo, 2007.

BRANDÃO, M.R.F. O lado mental do futebol. In: BARROS NETO, T.L., GUERRA, I. (Orgs) **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004. Cap. 8, p.203-220.

BRANDÃO, M.R.F. *et al*. Causas e Consequências da Transição de Carreira Esportiva: Uma Revisão de Literatura./ Por M.R.F. BRANDÃO, M.A. NASTÁS, M.C. AKEL, L.A. MARTINI, MAURO A.N. GUISELINI, S. A. ANDRADE. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v.8, n.1, p.49-58, 2000.

MARQUES, M.P.; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

OLIVEIRA, R.; POLIDORO, D.J.; SIMÕES, A.C. Perspectivas de vida e transição de carreira de mulheres-atletas de voleibol. In: SIMÕES, A.C. (org). **Mulher & Esporte**. Barueri: Manole. 2003. p.177-191.

RUDIO, F.V. Pesquisa descritiva e pesquisa experimental. In:_____. **Introdução ao projeto e pesquisa científica**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. Cap. 5, p. 69-86.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

VASCONCELLOS, D.I.C.; ANDRADE, A.; LIMA, M.B.N.; VIANA, R.P.M.S. Determinantes na transição de carreira no tênis: o caminho para o circuito profissional. **Efdeportes.com: Lecturas Educación** Física y Deportes, Buenos Aires, v. 10, n. 91, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd91/tenis.htm>. Acesso: 15 de jul. 2013.

[1] Universidade de Taubaté – Unitau.
[2] Faculdade de Pindamonhangaba - Fapi.
[3] Fundação Universitária Vida Cristã - Funvic.
[4] Subprojeto PIBID Educação Física da Unitau.
[5] Departamento de Esportes do município de Pindamonhangaba/SP.

Rua Dr. Fontes Jr, 71 - apt 1
Centro
Pindamonhangaba/SP
12420-560